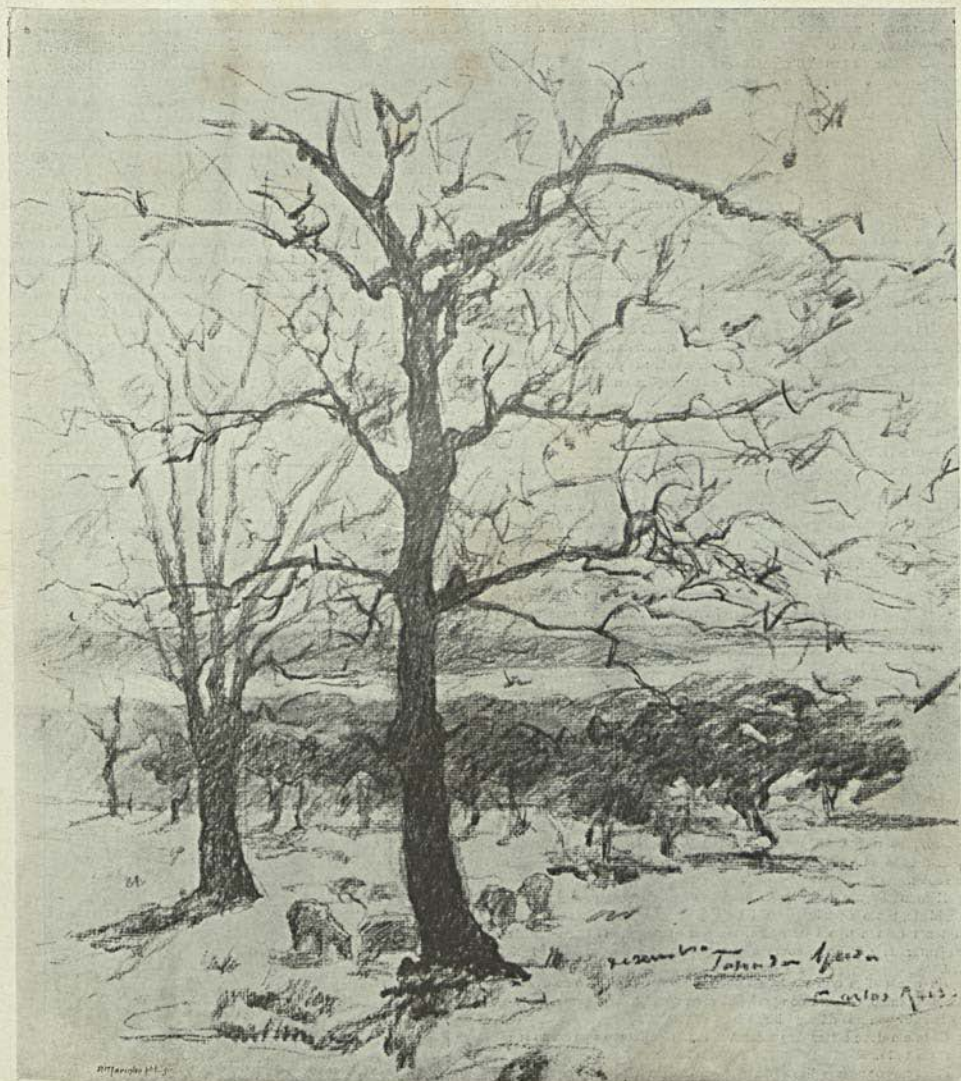


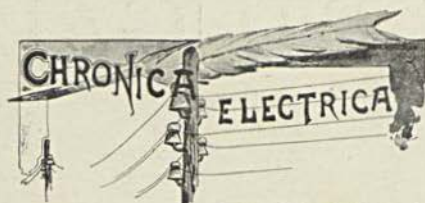
BRASIL-PORTUGAL

1 DE AGOSTO DE 1900

N.º 37



Estudo para o quadro «O OUTONO» mandado por Carlos Reis á Exposição de Paris de 1900



LISBOA começa a estar um deserto. Todos partem. Os prós não se occupam de outra cousa, os jornaes outra cousa não dizem e o leitor nada mais pede senão que lhe digam quem vai para fóra.

Veranear! veranear! e chega-se a ter dó dos que ficam e a ter inveja dos que vão.

As praias, as terras d'aguas e o campo leva-nos o melhor da nossa sociedade, e, como se isso não bastasse, temos este anno a exposição de Paris a disputar-nos aquellos que por ahí ficavam, sem necessidade de mergulhos no oceano, nem dos bicarbonatos das fontes milagrosas.

Ha uma verdadeira *rage* de ir a Paris. Os comboys expressos vão cheios de viajantes, todos elles felizes, alegres, alguns com pouco dinheiro, mas nem por isso menos animados do que os que vão com cartas de credito illimitado.

Ha quem faça calculos extraordinarios sobre o dinheiro que sãe do paiz para ser gasto lá fóra; e, feita a multiplicação, lamentam a extravagancia.

Ora adeus! A vida são dois dias, e d'essas 48 horas, trinta seis são passadas entre amarguras e dissabores. E' aproveitar, e partir.

Os boulevards começam a ter aspectos da rua do Ouro. Ouve-se, a cada momento, fallar portuguez, e exclamações continuadas de surpresa e de alegria:

— Olha o Saraiva!

— Tambem por cá, seu Martins!

— Sr.^a D. Maria, como vai?

— E o Gomes, o Silva, o Bernardes... toda a rapaziada conhecida.

Encontramos lá o nosso sapateiro, o nosso alfayate, o nosso barbeiro, o freguez das gallinhas, o confeitiro, todos os nossos fornecedores, conhecidos, amigos, e todos nos apertam a mão, tomam comnosco cervejas no Pousset, e trincam comnosco um *chateaubriand* no Duval.

Vê-se a exposição entre patricios, em familia, sem saudades de Lisboa, que a capital lá está toda ella representada nas suas variadissimas classes.

Paris d'esta vez não é Paris, é uma filial de cada um dos outros paizes do mundo.

Póde-se desgostar o *habitud* das viagens, isso, porem, que importa?

A exposição é uma maravilha, um deslumbramento, uma fascinação. Quando haverá outra? D'aqui a muitos annos. E d'aqui a muitos annos onde estaremos todos, quem sabe?

Os velhos fazem bem em não guardar para amanhã aspirações a realizar; os novos, ah, esses... é gozar a mocidade, que a mocidade é tudo na vida, sonho que pouco dura, sonho que nunca mais se sonha.

E todos folgam, todos, com o mesmo enthusiasmo, com a mesma felicidade, tanto aquelle que vai em aparatosa *remise* como o que se contenta com a tipoiça de praça, tanto o que saboreia um *menu* de um jantar de 4 francos, como o que gastou 30 a uma meza do Paillard.

Ha quem diga que viajar, só com muito dinheiro. Não somos da mesma opinião, embora comprehendamos, como toda a gente, o prazer infinito que nos dá uma bolsa bem recheada.

Cada um deve tratar de passar a vida lá fóra, como a passa no seu paiz, eis tudo.

Passamos os nossos dias a banquetearmo-nos no Leão ou no Suizzo, porque motivo havemos de dizer que, em Paris, só no *Julien* ou na *Maison d'or* se póde comer um bom jantar?

E ha *snobs* que por ahí andam a apregoar sempre essas barbaridades, como que afugentando o lisboeta, como que destruindo-lhe o ideal que, por vezes, formam de uma viagem.

Nós quizeramos, ao contrario, que todos viajassem, que todos fossem percorrer mundo, ver outras terras de civilização, de actividade e de progresso, e da sua observação, do seu estudo, ideias trouxessem para cá, que fizessem d'este delicioso cantinho qualquer cousa de melhor e a que elle tanto se presta pelo seu clima, pelo seu ceu, pelo seu sol, pela sua situação.

E' preciso que acabemos, por uma vez, com esta phrase que por ahí se ouve, a cada momento, dita com uma certa convicção:

— Vá lá, para o nosso paiz não está mau.

Porque não hade estar tão bom como está lá fóra?

Não queremos que nos tomem como más linguas, fiquem certos os leitores, que temos aqui nos labios o hymno da Carta, prompto para soprarmos aos ouvidos do primeiro que desdenhe d'este torrãozinho, onde vimos a luz do dia; temos o Camões e o Tejo, o Egas Moniz e a padeira de Aljubarrota, para atirmos á cara dos que nos humilham no capitulo — glorias — ; mas, francamente, francamente, entendemos que muito tem a aprender aquelles que vão por esses caminhos fóra, em visita aos grandes centros industriaes, litterarios e artisticos, de maneira que Lisboa, e com ella toda a nossa terra-mãe, se desenvolve, se enriqueça e se equipare ao estrangeiro.

Por isso nós sentimos uma alegria enorme vendo, todos os dias, partirem, em bandos, os nossos compatriotas, cantando a vida, coração alegre, passarem as fronteiras, e entrarem em França, n'esse mundo delicioso de encantos para o olhar e de ensinamento para o cerebro, onde se goza doidamente, mas onde tambem doidamente se trabalha, e, por tal fórma, que, de quando em quando, apresenta ao universo uma maravilha como essa que ora se estende da praça da Concordia ao Campo de Marte, entre os applausos da humanidade inteira.

Diremos pois ao leitor como Yago ao Othello:

— Mette dinheiro na bolsa... e a caminho!

Brasil-Portugal.



Romeo e Julieta... em ponto pequenino

Carlos Reis



O retrato da mão de Carlos Reis

brochar cenas emotivas d'interior, que dão magníficas páginas sentimentaes. Conheço-lhe até algumas tentativas, por agora reduzidas a esboços tacteantes, onde se prepara lentamente a vasta figuração ao sua realisação formal.

E' evidente, portanto, que elle radicou em si o soberbo proposito de abordar todos os generos e de violar todas as difficuldades, com um alarde masculino de força, que tem necessariamente por fundamento a solidez do seu ardente engenho. E quer, como um exultante de maravilhas, manejar a pleno pulso todo o teclado das combinações artísticas. No amago da sua vontade, restará ainda alguma pena de não lhe ser dado o poder exorbitante de factar effusivamente o proprio arco-iris, com sensualidades preciosas de colorista e de mago...

Aconteceu certo dia que um amator o obrigasse, pela determinação rigorista da encomenda, a contribuir com um quadrinho feito a pastel para a sua collecção escolhida de produções d'esta casta galante. Carlos Reis nunca tinha, por curiosidade sequer, empunhado os lapis de côr. Contudo, aceitou o encargo. Foi até á sua terra natal, afim de pinelar, á borda d'um riacho estreito, o estudo melancolico d'uma paisagem d'inverno, com a atmosphera ensanguentada pelas despedidas do turvo sol; e, voltando para a sua officina calma da Academia, debuxou com certo impressionismo o pastel da sua estreita, reproduzindo com frescura e presteza o esquisso pintado a oleo.

Uma tal multiplicidade d'aptidões, que precisam de ser robustecidas com qualidades essenciaes d'intelligencia e de criterio, vem a geito para desobstruir effizazmente a via d'espimhos, que este lutador terá de percorrer sempre, nas rijas arremetidas das suas passadas para a frente. As frequentes evoluções operadas ao longo do caminho desequilibrado, entretanto, a série desencontrada dos seus trabalhos? Quem sabe! Toda a obra d'arte faz concessões casuaes ao momento em que apparece a publico. Pela natureza organica da sua creação pôde ser eterna, — se este velho termo não briga de vez com a fragilidade dos seculos; mas, pelas contingencias inevitaveis da feitura ou do estylo, ha de obedecer fatalmente ás influencias, se não ás modalidades, do seu tempo.



Carlos Reis no seu atelier



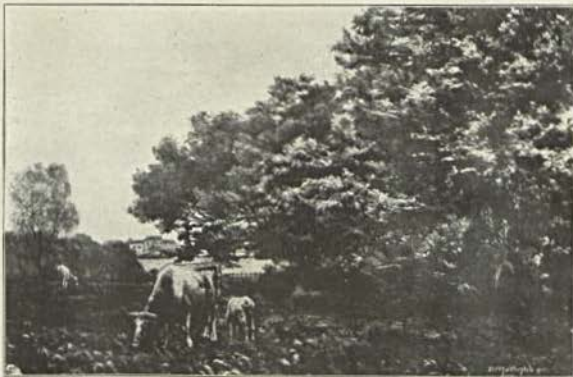
Um canto do atelier

suavemente com o rythmo dos seus versos bucolicos. Silva Porto, pela sua parte, costumava pintar effeitos-sinhos de madrugadas, que se diriam fixados instantaneamente por uma projecção luminosa da sua alma; e não lhes faltavam senão gorzeios de cotovias para entoarem a branda voz da manheinha...

A reputação de Carlos Reis, — agorada já com felicidade pela appareição precursora da sua grande composição intitulada *O por do sol*, que se acha recolhida n'uma saleta curta do Museu, — consolidou-se enfim n'esta victoria definitiva das suas abundantes e variadas provas, por entre as quaes o pintor qualificado de paisagem quiz ostentar documentos de que sabe igualmente observar e interpretar a figura humana, em circumstancias utias. Até a saqacissima imprensa se absteve de votar a expozitor á asphyxia infame do silencio; e um enxame d'artigos, crepitantes d'entusiasmo, decantou-lhe o nome palreiramente. Os applausos aos recaiham de preferencia sobre dois quadros d'assumptos divergentes, mas irmanados pela mesma affectuosidade insinuante da execução: a nevoceta pastoral do bosque de *Clamaré*, e aquelle achado intuspectivo que é o *Retrato de minha mãe*, uma deliciosa obrinha, d'alta categoria esthetica, terminante realisaada pela dedicacão piedosa d'um filho.

Mais tarde, Carlos Reis installou-se na Escola de bellas artes, como proprietario da cadeira occupada antes d'elle por Anunciação e por Silva Porto. E as suas tarefas absorventes de professor official, affligido parallelamente d'essa praga de lições particulares, que se algarisam em subsidios eventuaes para o pão nosso de cada dia, tornaram intermitente e escassa a concorrencia dos seus trabalhos ás expozições annuaes. Ainda assim, por lá surge de vez em quando algum trecho caracteristico de primavera ou d'outono, ou algum trato de charneca, incendiado pelo sol aspero do verão.

Ficam-lhe, para o futuro, as reservas da sua men-



Vacas na paisagem (Paisagem)



O moinho dos Galfos (Interior)

talidade activa. Nas abertas de paz, que se lhe hão de alargar com o tempo, o Santo lendario dos seus sonhos terá provavelmente a consagração imaginosa do devoto quadro projectado. E de pois d'elle virá tambem, a pouco e pouco, uma especie de chronica pictural dos campos, feita em successivas telas, com a ensenação methodica dos labores da terra e dos episodios impressivos d'aldeia, desde os espectaculos capiteas das sementeiras e das colheitas, segundo a marcha das estações, até ás festas embrulhadas de romarias e casamentos, ou ás tragedias obscuras dos enterros dos cavadores. Tal é, em substancia, o plano ambicioso e logico de Carlos Reis, que mal se arrisca por ora a apontal-o nos seus lincamentos embryonarios, visto que as vontades individuais fluctuam quasi sempre á mercê da mysteriosa sorte.

Presentemente, elle emprega as suas tendencias naturaes de com batividade na organização d'um grupo dextro de discipulos e adventicios, que são incumbidos de sustentar com energia e com graça o pendão do Paisagismo, sob a invocação justiciara da memoria de Silva Porto. E, nos intervalos que lhe sobram de folga, desabaia as suas gascoadas de bom humor a rimar baldilhas facetos ou pequenas satyras acras, que delectam os seus amigos seguros, — e, se fossem emitidas para a publicidade, molestariam sensivelmente as prospias archebadas d'alguns criticos, botando de cançalhas as tribunas d'esses julgadores ufanos, para os arrumar patuacamente em agachados banquinhos de réos! E' um systema recatado de saudir, com vercastadas de riso e chicote, aquillo a que Oliveira Martins chamava philosophicamente a poesia da estrada.

A elasticidade das manifestações espiritaes de Carlos Reis leva-me a concluir que, por um phenomeno estranho ás leis hereditarias do nascimento, este pintor moderno provem da raça abollida dos profissionais d'arte que desenvolviam sem estorvos o seu cultismo encyclopedico, n'outras epochas venturosas do passado.

Julho de 1900.

MONTENEGRO RAMALHO.

CINTRA

A FEIRA DE S. PEDRO



A chegada



A experimenta d'uma faco... velha



As queijalinas



Negocio da porcos



O homem que mostra as vistas... eolumnas de marmis...
a gerrrante capital de Paris



À espera de comprador

CHINA

O povo chinês

DE ha muito que nos habituámos a vêr na China, através de um véo entretecido de lenda e de mysterio, o paiz das maravilhas. Enaltecido o seu poderio, inexplicavel nas suas grandezas de cunho exotico, de civilisação muito outra, mal podiamos comprehender se as coloridas descrições dos viajantes eram producto de escandecida imaginação ou realidade tangivel, tal é a variedade de quadros succedendo-se ininterruptamente no caleidoscopo multicolor do fantastico e do imprevisito.

A Providencia, que fez o bem e o mal, o dia e a noite, a sombra e a luz; lançou alli o germen dos contrastes e este desenvolveu-se e fructificou tendo dado um dos mais salientes caracteristicos do *facies* extraordinario d'esse povo, da alma nacional de exquisita tempera.

Os enlis arrastando uma vida miseravel, ilotas, parias, ou felahs, do extremo oriente, defrontam com os mandarins, soberbos nas cabaia de seda, constellados de joias, opulentos senhores, tyrannicos representantes do poder central absoluto. E, como na altiva Roma, o sangue e o fogo dos motins não raro vem sopear os impetos do despotismo—porque até na China a igualdade de acção e da reacção está demonstrado pela dura experiencia que é lei geral da natureza.

Agora, sobretudo, a animosidade sempre accessa contra os estrangeiros, todos esses ardôres bellicos, contrastam singularmente com os bem veterados habitos de paz, que não se alteraram nem para esmagar os pequenos e quasi indefensos estados limitrophes.

A espada mongolica, a do tartaro tantas vezes lampejante ao sol das batalhas, ao chegar vencedora a Pekim, fundou uma dynastia e cahiu na baihna, d'onde as veleidades de conquista não mais a poderam arrancar.

A tolerancia religiosa, ao contrario do succedido em paizes que se dizem cultos, nunca teve limites n'um estado, que se dispensou sempre de religião official, nunca fechado ao budhismo, islamismo, judaismo e até ao proprio christianismo diffundido pelos portuguezes da colonia de Macau, porque ninguém via nas Quinas, representando n'aquellas paragens a mais antiga soberania culta da longinqua Europa, a envergadura da aguia, a garra adunca da rapina.

Do meado do seculo XIX, para cá — é muito de notar — a perseguição a missionarios, que não são nossos, começou e recrudescceu de modo espantoso, nem as proprias irmãs da caridade logram o escapar á hecatombe, e o estado continua a não ter religião escolhida e a tolerancia, salvo estes accidentes, mantem-se como no tempo em que por cá os gladiadores saudavam Cesar na arena, ou os druidas offereciam as victimas em holocausto aos seus deuses sobre os dolmens.

O commercio segue a bandeira, — *trade follows the flag* — dizem os inglezes, mas, não menos exacto é que o missionario a precede quasi sempre, como guarda avançada da invasão, hoje obtendo esta concessões de terrenos, amanhã de minas, no dia seguinte de caminhos de ferro e pelo ouro, ou pela força, vae corrompendo caracteres e tudo empolga, alastrando-se como immensa nodoa pela economia geral da nação. Ora, como um exercito inimigo se começa a combater pela guarda avançada, os chinezes, apesar de não serem tacticos nem estrategicos, não desconhecendo o principio, tem-no empregado a seu talento e os pedros-eremitas da nascente cruzada em vez de fallarem do céu, como outr'ora era de uso, fazem notar as necessidades da algeibra, d'onde varias pessoas conspicuas tem concluido, que não é de uma verdadeira cruzada que se está tratando na

exportação diaria de batalhões, esquadrões, baterias e couraças, mas de um syndicato enorme. Cada época tem os seus costumes e d'aqui se vê que varios estadistas da Europa são homens do seu tempo e dos seus paizes.

Tal contraste, pois, que alguns pretendem mostrar hoje, não existe realmente, em compensação muitos outros sempre houve.

A par das construcções de tijolo, madeira, ou porcelana, mal podendo resistir ás inclemencias do tempo, ergue-se a soberba ponte de Tsin-Tchéon, de enormes linteis monolithicos sobre solidos pilares, assistindo impassivel ao passar das gerações.

A celebre muralha, longe de ser um simples pormenor topographico, como qualquer outra, entra nos dominios da geographia pelo immenso desenvolvimento, nos do grandioso em obras de arte pelo arrojio do perfil e até nos da lenda pelo que de tão extravagante construcção se tem dito.

Ninguém sabe o que mais ha a admirar n'ella, se a puerilidade da concepção, se a ousadia e paciencia na execução. Ameiada, de tijolo sobre alicerces de cantaria em geral, flanqueada de torres, dura e durará emquanto a rede de canaes, rios e lagos constituir um dos mais efficazes sistemas de irrigação conhecidos, assegurando a subsistencia a aquelle immenso viveiro humano, emquanto o Rio Amarelo levar preguicosamente as suas aguas para a foz, ou o Yang-tse-kiang fór o maior rio da Asia.

Querendo alongar-nos mais n'esta materia inexgotavel forcoso se torna o não omitir que lá apertam os pés, a que nós não pomos constrangimento, e deixam crescer as unhas, que por cá vamos aparando.

Bem extraordinario é, que só aos membros da familia reinante



Pescador



Mulher do povo transportando o filho



Um ferreiro e o seu ajudante

seja concedido o privilegio de se vestirem de amarelo, côr quasi excluida dos figurinos circulantes por terras, em que o mau gosto não admitte peias.

Todos os imperadores e por toda a parte tem sido ciosos na conservação do patrimonio commum, mas Tsin-Chi-Hoang-Ti, diz a lenda, fez demolir todos os edificios importantes pela estúpida vaidade de não deixar recordação alguma dos seus predecessores. Foi do seu nome, estropiado pelos malaioes e portuguezes, derivada a palavra *China*, que ficou.

A febre do invento e dos seus aperfeiçoamentos, raias fóra, não ha força humana que possa dominar, tem levado aos maiores prodigios a industria moderna, lá descobre-se a imprensa uns duzentos annos mais cedo que na Europa e quasi ninguem dá por isso, liga-se-lhe a mesma importancia que á polvora, de que afinal os europeus lhes ensinaram a fazer uso.

Não poderam os romanos proseguir no estudo da arithmetica, acorrentados a um systema de numeração imperfeito e elles conseguem ter uma litteratura colossal, em que avultam Confucio e muitos outros, não esquecendo

o lendario Fo Hi, o mais antigo dos seus legisladores, todos elles maneando o mais espartoso e complicado de todos os alphabets conhecidos.

A' fixidez dos monosyllabos em todas as outras linguas oppõem uma estapenda variabilidade nos de que usam, podendo qualquer d'elles ser substantivo, verbo ou adjectivo, segundo a sua posição na phrase.

A necessidade de não me alongar em demasia está impondo já um ponto final e conscio de que, por mais que caminhasse,



Um vendilhão

nunca chegaria ao almejado termo, vou terminar, mas, antes d'isso, não posso subtrahir-me á tentação de lançar ao papel esta nota:

Não ha beijos na China! Não empregam os labios, diz um viajante, Weneslau de Moraes, illustre official da nossa marinha de guerra e primoroso escriptor, *aproximam a fronte, o nariz, do objecto amado aspirando detidamente.*

Talvez que esta pratica fosse boa para os de Judas, mas para os da Rua do Ouvidor, da Avenida, mesmo fóra d'estes pontos, protestam todas as elegantes, até os mais sisudos do sexo forte, que na materia sujeita revelam um bem pronunciado fraco.

Infelizes dos que não sabem haurir pela vibração dos labios todo o poema de um beijo!

L. F. Marrecas Ferreira.



Outro pescador



Laiteiro chinês, de Macau

UM TUMULO EM PEKIM



O culto dos mortos na China é levado ao mais alto grau. A mais importante preocupação do chinês rico ou remediado é de comprar em vida, um caixão que guarda em casa e de dispôr as cousas para ter um tumulo mais ou menos rico, conforme as posses.

Ha um dictado chinês, que mostra bem quão grande é essa preocupação: — *É tão pobre que nem pode ainda comprar o caixão!*

Não ha, na maior parte da China, cemiterios propriamente ditos. Costumam enterrar os seus mortos em tumulos que fazem construir nas encostas das montanhas.

Ha na China mausoleus de uma grande magnificencia principalmente os dos Imperadores.

A estampa representa um tumulo nas proximidades de Pekim, como veem, rendilhado e artistico, quasi um monumento.

CHINA



Sir Claude Macdonald
Ministro da Grã-Bretanha em Pékim



Lady Macdonald
Esposa do Ministro Inglês em Pékim



Almirante Kempff
Comandante das forças norte-americanas na China

O diplomata que actualmente representa a Grã-Bretanha na China é por profissão um soldado valente, tendo servido na Campanha Egypcia de 1882 e na Expedição Suakin em 1884 e 1885. Foi addido á legação no Cairo, serviu antes como consul geral em Zanzibar e commissario na Costa Occidental d'África. Sahiu do exercito em 1894, pela sua nomeação para ministro na China, cargo no qual succedeu a sir Nicholas O'conor. A sua carreira diplomatica tem sido extraordinariamente trabalhosa, e digna de melhor epilogo do que o triste morticinio que o telegrapho constantemente propaga, sem que até este momento haja absoluta certeza do acontecido.

Casou em 1898 com Lady Robertson, da qual damos tambem o retrato e que é filha do major Armstrong e viuva de Mr. Craigie Robertson, alto funcionario da India.

Dos commandantes das forças navaes da Europa actual-



A legação inglesa em Pékim abrigoando os europeus em perigo.

mente nas scenas da China, destaca-se o almirante Kempff, dos Estados Unidos da America, ao qual foi dada a chefia das forças alliadas, depois da recusa do vice-almirante russo Alexieff, e da exoneração de Lord Seymour, motivada por desintelligencias com outros chefes navaes.

Da acção collectiva de todas estas forças receia a China, e tanto que todo o afan de Li-Hung-Chang, n'estes ultimos dias, directamente e por intermedio dos seus representantes junto ás côrtes da Europa, tem sido fazer acreditar que os ministros europeus em Pékim estão a são e salvo, protegidos efficazmente contra os boxers.

Tudo é possível, respondem-lhes os governos Europeus, mas deixem nos fallar com elles.

— O quê então os srs. duvidam do que eu lhes asseguro? interrompe Li-Hung-Chang.

— Não duvidamos, mas queremos ter noticias directas d'elles. Só assim interromperemos as hostilidades.



Almirante Courregelles
Comandante das forças francezas na China



Vice-almirante Alexieff
Comandante das forças russas na China



Capitão Luss
Comandante das forças allemãs na China

CHINA



CONSELHEIRO JOSÉ MARIA HORTA E COSTA

Governador de Macau e ministro de Portugal na China

Foi estudante inteligente e é official distincto de engenharia, onde tomou no Estado maior da arma, o posto de capitão. Deputado às Cortes pelo círculo de Macau governador d'esta provincia durante largos annos, para lá volta agora n'um periodo agitado e grave que lhe dará occasião de evidenciar as suas altas qualidades de militar



O attentado contra o ministro da Alemanha nas ruas de Peking

CHINA

AS NOITES DE PEKIM

u Pekim não ha noites, e é essa uma das grandes tristezas. Quer dizer, em todas as cidades do mundo o espectáculo que á noite as ruas oferecem é sempre senão uma distração, pelo menos uma curiosidade para o estrangeiro.

Em Pekim, como as ruas não são iluminadas, ninguém se atreve a flamar depois que o sol se esconde.

Existem, é certo, uns candieiros, mas esses só se accendem depois das tres horas da manhã, hora a que os altos funcionarios se dirigem para o palacio, para as recepções, que principiam de madrugada. Extrayragantes candieiros esses, quasi todos velhos, apodrecidos, desconjunctados e a cahir; sobre quatro finos pés de madeira, pouco mais altos que um homem e inclinados como as arestas d'uma

pyramide rectangular, assenta uma pequena casota de madeira com as quatro faces formadas por caixilhos guarnecidos de papel e as duas aguas do telhado recurvo, pintadas de preto. Imagine-se a morticia luz que irradiará do pequeno covilhete cheio de gordura collocado no interior. Mas como nem esses se accendem senão altas horas, quando de noite saes á rua faz-se acompanhar por um culi, que leva na ponta d'um pau um balão chinês. Esta precaução é indispensavel mesmo nas noites de mais claro luar. Uma vez que por um luar d'agosto, sem o meu culi, recolhia da legação da Russia, onde tinha passado a noite em casa dos principes de Lobanov, uma horda de vagabundos tentou assaltar-me. Valer-me a curtiissima distancia a que estava de casa, o manejo desesparado da minha bengalia e a terrivel decompostura que em mim portava, quez lhees gritel fazendo-o estacaer de assarapautados!

N'este paiz, onde tudo está regulado, os balões creacem de dimensões, segundo a importancia dos personagens que alimiam. Assim os ministros, conhecidos aqui pela denominação de grandes homens, o grande homem da Allemanha, o grande homem da Russia, o grande homem da França, etc. — tem balões enormes com os seus nomes escriptos em grossos caracteres chinses, e enquanto que um secretario se faz alimiar por um simples balão de vulgares dimensões. No silencio da noite ouvem-se barulhos estranhos produzidos pela confusão dos gritos dos pregões distantes, dos latidos dos cães, do estalar das bombas no pateo das casas e continuamente o monotonico e ensurdecedor *tac-tac* dos guardas das propriedades que fazem a ronda, batendo com um pequeno pau n'um pedaço de bambú, para que os ladroses saibam que estão constantemente velando. E dominando todos o crei crei arriantissimo de uma maldiva cigarras d'um verde intenso, que ininterruptamente nos atormenta. Este bicharraco com os olhos negros e redondos como contas, uma comprida trompa, as azas transparentes e duas pequenas membranas entre o thorax e o abdomen, — instrumento do nosso supplicio — tem uma historia curiosa como todas as coisas d'este estranho paiz. O imperador Kin Lung, viajando um dia no norte da China, ficou por tal forma maravilhado com a deliciosa musica d'este insecto que ordenou que os apanshessem aos milhares e os espalhassem em Pekim para que elle, do seu palacio, pudesse, durante o verão, delectar-se com tão suave musica. A ordem foi tão heben cuanyridis, que ainda hoje, volvidos mais de cem annos, esse animal é o desespero dos infelizes que, como nós, não temos o ouvido do grande imperador. O nobre chefe da policia quando de noite sae á rua vae sempre precedido por um guarda, e, de instante a instante, faz vibrar fortemente um *tan tan* annunciando aos malfadores que a *cx* vae passar. Ao ouvirem este saltar avio, os malandros e mendigos, que dormem n'as ruas com a cabeça encostada á miseravel trouxa de roupa que despiam, levantam-se e tremem, escondendo-se nos recantos mais escuros. Quantas vezes não temos visto, aqui mesmo na rua das Legações, essas desgraçados dormindo assim estragados ao longo das degraus das portas das casas alpendradas, ao lado de cães vadios! Se a noite está escura torna-se necessario caminhar com cuidado para os não pisar; e se a luz, brilha, os cães de turquesas, fregas com uma ficha de luz e as sombras da noite, então é forçoso desviar a vista, não repugnando ao espectáculo d'esses desamparados da fortuna. Ainda não cruzamos de noite um chinês que não caminhasse cantolarando baixo e em falsete como se tivesse voz de mulher na voz, interrompendo-se apenas para nos lançar a nós — diabos, barbaros, vagabundos — que vamos passando, as mais grosseiras injurias e os mais ferozes epithetos que é forçoso fingir não comprehendêr. As noites são d'uma melancolia rara; ainda a unica noite alegre que se lembra e longe reza pela amplidão é o forte zurrar de algum burro acordando estremunhado nas estrebarias da cidade! E' Pekim os burros, quasi todos claros, nada tem que invejar aos burros

da nossa Cintra ou mesmo aos seus camaradas do Egypto. Orgulhosos com os chinses que carregam, passam sobrados de orelha arrebitada, fazendo tilintar alegremente os guisos da colleira. Barattissimos, paga-se aqui o luxo d'um excellento burro por quatro ou cinco dollars. Os pomeys incommodam tambem não pouco a vista do estrangeiro, e a compra-se já um cavallo capaz de partir ao galope por essas campinas fóra. Os fogosos cavallos de Ta-Wan, tão celebrados pelos antigos escriptores chinses, e que ainda não pudemos lobrigar. Mulas e machos são realmente bellissimos, mas tambem attingem preços aacreditados á força de extraordinarios não sendo raro chegar-se a vender um d'estes animaes por tres mil e mais *taels*! Vem agora a proposito dar uma ideia, tão exacta quanto possivel, da carreta china, que no fim de contas não é mais do que a casota de um cílio assente sobre duas grandes rodas. A unica differença está na cobertura que em lugar de ser formada por dois planos inclinados, como de ordinario acontece ás casotas a que nos referimos, é curva. Nas faces lateraes das pequenas aberturas, á guiza de janellas, são guarnecidas de redes pretas de malhas e extremamente apertadas. As rodas são cravejadas de pregos de bronze de cabeça trabalhada, e os fortes cubos tem pelo menos a espessura de trinta a trinta e cinco centimetros; o fundo assenta sobre o eixo sem nenhuma especie de molas. Estreitas, mal se cabendo dentro d'ellas, são forradas interiormente de seda e por fóra de panno azul que, quando chove, se cobre com oleados. A unica abertura que tem e por onde se entra na frente. Uma cortina caída esconde quasi sempre aos olhos dos mortaes a

divindade que dentro vae de pernas cruzadas. Um tóido estreito, de panno azul, preso á borda do tujadillo, abriga o macho dos ardores do sol, atado pelos cantos a extremidade das pontas de dois finos bambús que partem dos varaes e para a frente com a inclinação, até um palmo acima da cabeça do animal. O *mo-fá* guia o macho do lado esquerdo incommodamente, sentado de esquelha na nascença dos varaes. Com excepção das carretas do palacio, são pintadas de amarello vivo, as outras são de ordinario apenas envernizadas na cor da madeira. Preparar a uma machina d'esta especie é uma complicada das operações apezar do banco que vae preso junto ao eixo, e que o *mo-fá* põe no chão para facilitar a subida. E' fóra de duvida que o mais elegante meio de condução é a cadeirinha; entretanto, sempre d'ellas durante a época das chuvas. A carreta tem a vantagem de seguir o seu caminho mesmo quando a agua chega até aos cubos das rodas, o que é vulgar. Outro tanto não acontece com a cadeirinha, que vae apenas diante do chio pouco mais de um palmo. Algumas carretas tem no fundo um pequeno banco, mas essas são ainda mais incommodas. Quando nos passamos em Pekim, vemos sempre que nos vemos forçados a entrar n'uma carreta, damos graças aos ceus por chegarmos a casa sem as costellas partidas. E seja dito que, apezar de sabermos que as proprias senhoras estrangeiras vão n'ellas aos bailes e aos jantares, ainda nos não podemos habitar n'ellas, e a causa é a mesma: entretanto, mesmo de Pool e os nossos escarpins de Binnett protestam a cada botão e é então que nos dá realmente vontade de rapar a cabeça e deixar crescer o rabicho para poder enfiar uma cabala chineza!

Os chinses não nos ferem as anomalias d'este estranho povo. Já fallamos das frontarias das lojas delicadamente trabalhadas, como o mais rendilhado cofre digno de guardar os recatados segredos do coração de uma mulher formosa, olhando para ruas mais porca que sentinas; da polidez graciosa que flôr de mande e encasmas; do furo amigos de rapé, as caixas em que o usam de fóra de pequenos frascos, achatados de porcelana *estivonné* ou bronze cinzelado, são lindissimas joias do mais fmo gosto artistico. Cada rólha tem no prolongamento, para dentro do frasco, uma pequena colher de mande e encasmas que servem com uma delicadeza infinita. O que não impede de se divertirem a fazer com o nojoito papel, a que acabam de se assoar, *cootles* e outros amallejos de identico gosto. O luxo das sedas, dos velludos, dos bordados caros e das inestimaveis pellicas com que os trahem os chinses, as mulheres e as suas filhas se vestem, reflecte se tambem no povo, que basta não ser um culi ou um mendigo, para trazer sempre a simples cabia d'um accio irreprehensivel, e contudo o chinês tem a mais decidida aversão á agua, banhando-se rarissimas vezes, sendo nunca á Calçados em spatos de grossas solas de papel ou feltro, forrados de panno branco dão se um



PAOGUE DOS TREZE ANDARES EM PEKIM
Este templo chinês está situado no logar chamado Tien-ling Lo que continua com o angulo noroeste da muralha da Cidade Chinesa. E' habitado esse sitio pelos estrangeiros durante o verão. O pagode dos treze andares é uma das curiosidades de Pekim

trabalho infinito para atravessar incolumes as ruas mais nojentas que o mais abandonado cerrado de porcos. E são elles proprios que, sem mesmo se dar ao incommodo de se voltar contra os muros, se não pejam de fazer de cada logar uma sentina! Não ha casa por mais pobre e mais immunda, onde se não descubra lá dentro, em qualquer canto, um vaso com uma planta florida. O culto da litteratura e dos classicos é tal que na grande rua em frente da porta de Hai-Te-Men se vêem todos os dias sentados em toscos bancos de madeira, ao abrigo d'um toldo esfarrapado, chinas an drajosas das ultimas classes que a troco d'uma sa- pecca, escutam atentos um homem que, de pé e de côr, repete um conto ou uma novella d'um auctor estimado. E é esse mesmo publico que fica parado e boquiaberto deante d'um reles saltimbanco, que durante ho- ras inteiras, ao som d'uma musica disparatada, faz exercicios de agilidade com uma lança de ferro, liman- do-se, com grande espalhafato de movimentos, a atirar-a successivamente ao ar, sparando-a em seguida. Os adivinhos com a cara pintada a vermelhão, fazem tambem fortuna prognosticando a alma de cada um. Enfim deixemos aos espiritos pensadores a philo- sophia que porventura se possa tirar de tanta contra- dicção.

Bernardo Pinheiro (Pindella).
Conde de Arcoz



Interior do forte de Peh-tang e os canhões de madeira

Em 1 de agosto de 1860, a frota anglo-francesa, não tendo podido forçar com recio de igual desastre ao do anno anterior em Taku, dirigiu-se ao rio de Peh-tang para tomar a povoação do mesmo nome. Com todas as cautellas a esquadriha entrou no rio, defendida por dois fortes, um na margem norte e outro na margem sul. Quasi não foi porem o espanto dos alliados quando viram que os fortes não só não realiam, como pareciam estar desertos! Em vista d'isso, trataram de occupal-os, o que levaram a effeito sem a minima difficuldade. E n'esses fortes, que, bem defendidos, poderiam offerecer uma seria resistencia, encontraram os alliados peças de madeira, das taes proprias para metter medo ao inimigo!

São d'essas peças as que a gravura representa.

Pavilhão do palacio imperial de «Yuen-ming-yuen»

(PALACIO DO VERÃO)

Em 6 de outubro de 1860 o general Montauban, com a divisão franceza e um regimento de cavallaria ingleza em marcha para Pekin, ten-



Interior do forte de Peh-tang e os canhões de madeira

do-se dirigido para o norte, encontrou-se em frente do celebre palacio do verão, um verdadeiro paraizo na terra, em que no meio de vastos e phantasticos jardins, se encontravam pavilhões e palacios cheios de mais ricas preciosidades da China.

A pretexto de viziar os morticínios praticados pelos chins nos prisioneiros europous, mas realmente movido pela cobiça das riquezas, ha tantos seculos accumuladas, os francezes e inglezes não só saquearam, como devastaram e queimaram todas as dependencias d'essa luxuosa habitação dos imperadores chins.

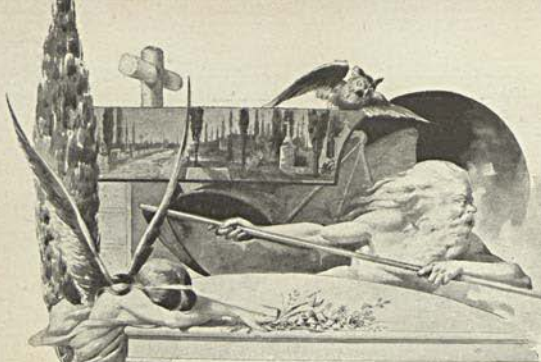
Foi um verdadeiro acto de vandalismo de que a Historia nunca desculpára os taes portadores de civilização que procederam como os mais selvagens povos do mundo.

Os chins nunca mais reconstruiram essa sumptuosa residencia para poderem mostrar, segundo declaram, *do que são capazes os barbaros ocidentales.*

A photographia representa um dos pavilhões d'essa residencia antes do saque e do incendio.



Pavilhão do Palacio imperial de Yuen-ming-yuen



Barjona de Freitas

QUANDO estreitámos relações, ha bons que rentam e quatro annos, era elle estudante laureado do 6.º anno de direito, e segundo revisor da Imprensa da Universidade, com 128.000 réis mensaes, o que, a esse tempo, para um estudante representava a opulencia.

Moço de brilhante talento, affirmado desde o curso de preparatorio, e confirmado no curso universitario, onde alcançou sempre o primeiro premio, disputado por um outro talento notavel, o de Carlos Ramiro Coutinho, que depois se deixou quasi apagar, envoltivo n'um titulo nobiliarchico.

Mas a natureza ardente e apaixonada, a delicadeza e sublimidade de sentimentos do moço Barjona, a sua exuberancia de vida faziam com que elle, no mesmo passo que caminhava de conquista em conquista nas luctas da sciencia, não fosse menos victorioso n'outras luctas e conquistas mais suaves, com que se comprazia a temperar a aridez do estudo.

Para aquelle genio de fogo, para aquelle subtil engenheiro, o vencer difficuldades, o tentar o impossivel, o sair-se a salvo de lances difficis, em que a finura do seu espirito tinha de ser posta à prova, era de tanto encantamento e sedução, como o esforço de adivinhar charadas difficis, de combinar os lances complicados de uma partida de xadrez, ou, em esphera mais alta, de sustentar as mais arrojadas theses ou de combater com sua argucia os mais solidos argumentos dos adversarios.

Natureza pujante e complexa, vivia por igual do cerebro e do coração, ora erguendo-se em vãos alterosos, ora descendo ás suavidades e doçes do sentimento, ora deslumbrando mestres e condiscipulos pela potencia intellectual, ora deliciando-se com os encantos irresistiveis da musica, com a leitura das obras primas dos litteratos, com o culto do romanticismo, no que elle tinha de mais sublimemente ideal.

O seu doutoramento em 1856 foi um acontecimento universitario, e a classificação que n'elle obteve excedeu as que o venerando estabelecimento de ensino concedera aos seus mais distinctos filhos.

Um dia, chegou a época do positivismo da vida. A lei dos concursos, que lhe devia abrir prompto as portas do magisterio, esteve a pique de lhe se cerrar para sempre, porque uma conspiração urdida nas trevas, não podendo reprovar o em merito relativo, não hesitou em impor o fabelo da reprovação em merito absoluto a quem, um anno antes, obtivera a mais alta classificação escolar de que havia memoria.

D'esse lance o salvou o protesto unanime da academia, de que o infeliz Vieira de Castro foi a voz.

Reparado o erro, Barjona entrou triumphalmente no seio da faculdade de direito e, começando a reger cadeira, tornou-se notavel logo pelo modo como leccionava, pelo rigor com que mantinha o seu prestigio de professor.

De uma vez, perdera a noite n'um baile, onde estava um discipulo seu. Dizer qual foi mais rapaz, mais distincto, mais elegante, durante a festa, fôr-se-lhe difficilissima. Na manhã seguinte, o lente, na sua cadeira, chama à lição o estudante que, confuso e envergonhado, confessa que não pudéra estudar, e então Barjona faz uma proleção brilhantissima e mostra assim como se podia alliar o culto dos prazeres com a pratica do dever. Foram duas lições juntas, de que os estudantes n'õ esqueceram o significado.

A politica, o monstro voraz, que tantos talentos absorve e tantas aptidões inutiliza, fascinou o moço doutor, porque era um terreno de luctas intellectuaes, porque era o campo aberto à actividade e à affirmação de aptidões, porque abria horizontes largos a conquistas e victorias.

Barjona de Freitas entrou cedo no parlamento, depois de haver honrado o jornalismo politico, e a sua entrada triumphal, deslumbrando os velhos parlamentares e impondo-lhes silencio ás mal soffredas invejas, levou o logo aos conselhos da coroa, onde por muitas vezes mostrou, em documentos eloquentes, que era um liberal convicto e que se podia ser liberal de larguissimas aspirações, mantendo-se fiel ao principio monarchico.

Os seus codigos, a abolição da pena de morte, o estabelecimento do systema penitenciario adoçado, a lei litterima de imprensa são provas irrefragaveis do asserto e titulo de honra para esse nome glorioso, que entrou honto no grande livro da historia.

Ascendeu ás mais proeminentes posições da sociedade portugueza, e ficou sempre o mesmo homem, affavel, lhan, communicativo e leal. E ficou sempre o mesmo homem de intuição brilhantissima, de potencia cerebral inegalavel, misturado com a creança, que se comprazia nos entretenimentos mais futeis, de embarçades com subtilidades um servidor boçal, de discutir banalidades e paradoxos, de contar aneddotas picantes, de que tinha vasto repertorio, de brincar com filhos, netos e biennetos, alternando assim as concepções mais sublimes da sciencia, o fôreço para a solução de um grave problema politico ou nacional com o cuidado de ganhar uma mião de boston, de manilha, de xadrez ou de damas, que tudo elle jogava com aptidões raras.

De gentil presença, posto que de pouco elevada estatura, os seus olhos brilhantes e vivos, espelho do seu coração, o seu cabelo negro e abundante, a sua tez morena e pallida, o seu pequeno bigode preto e seu accentuado nariz davam-lhe à physionomia um encanto indizivel, a que não eram indifferentes os homens que com elle trabalhavam, a que, na sua brilhante juventude, não podiam ser indifferentes as mulheres.

Depois, tinha a eloquencia fluente, persuasiva, limpida e clara, que era encantamento dos ouvidos e predimento dos espiritos, argumentava como um habil jogador de florete e não raro desarmava o adversario com toques de finissima ironia.

E só se apaixonava, só tomava calor na discussão, quando se tratava da patria que sempre muito amou, ou do seu bom nome que sempre, na refraga das paixões, manteve impoluto.

A patria deu o melhor dos seus esforços, não só nos diferentes ministerios de que fez parte e nas duas camaras de que successivamente foi membro, mas tambem n'uma esphera e gravissima missão diplomatica. Londres, onde o seu fino engenho e acrisolado patriotismo muito obteve, embora as perdidias da politica todo o trabalho lhe inutilisassem.

Veu d'ahi o desalento. Retraiu-se, sem despoites nem rancores, que a sua alma era grande de mais para albergar tão ruins hospedes; retraiu-se e só de longe a longe, em lampejos brilhantes, dizia que era ainda aquella mesma luz que tão bellos clarões irradiava.

Descuidoso de si, mais desinteressadamente, não tendo outro movimento mais do que o de jogar o bilhar em que foi exímio, fumando despropositadamente, elle, que quando o comecei a conhecer tinha odio ao tabaco e prazer em destruir os cigarros alheios, deixou avançar, com passos rapidos a doença, sorrindo lhe a quem se indifferente estico, e aproveitando os momentos de melhora para retornar a alegre e jovial disposição do seu espirito juvenil.

Concio da sua valia, na cathedra, no fóro, no parlamento ou no gabinete de ministro, ascendendo na escala social até aos mais altos logares, tão só pela força das circumstancias e por direito não contestado de conquista, desdenhou sempre glorias facis e distincções honorificas, não querendo nunca mascarar com um titulo o nome que herdára brilhante e cujo brilho accentraria, e tendo apenas de condecoração a grão-cruz de Christo, porque Fontes, seu admirador e seu amigo, para elle a sollicitára, e a grão-cruz de Christo, porque a não pôde recusar a el-rei D. Luiz. As grãs-cruzes da Rosa do Brasil e de Leopoldo da Belgica, essas guardou as no fundo de uma gaveta, e a ninguém disse que as havia recebido.

Eis o que foi, em breves traços esse homem notabilissimo, que nasceu em Coimbra aos 13 de janeiro de 1834, filho do dr. Justino Antonio de Freitas lente notabilissimo de direito e de D. Maria Leocadia Barjona, senhora de levantados dotes intellectuaes e irmã do celebre lente de medicina Antonio Joaquim Barjona.

De herança lhe vinha o talento e a reflexão, herança que elle accentuou pela actividade propria, de modo a tornar-se o mais fulgente luminar da politica moderna em Portugal.

Vivendo pelo coração e pelo espirito, n'aquella inercia do corpo, que lhe accelerou a morte, quiseram matar-lhe o espirito as intrigas politicas e quiçá as invejas, e matou-o o coração.

Mas a sua alma immortal sobre serena ás ethereas regiões e o seu nome glorioso e honrado fica na historia como uma lição e um exemplo.

As festas da Rainha Santa, em Coimbra

A O DESCANÇAR da sua labuta academica, Coimbra tem annualmente o delirio da sua festa.

Vae repousar na monotonia das ferias, mas antes despedem-se as tricanas dos seus amores — e quantas não começam n'essas despedidas a tragedia da sua vida, e quantas não prendem e rasgam nos cantares d'essas fogueiras as azas da sua mocidade!



Sahida da procissão da igreja de Santa Cruz

Terra d'amores, terra d'amores!

Tem a tricana os olhos meigos — feito de bilha — airoso busto e seio rijo.

Embla lhe, o Mondego, na poesia suave das suas margens, os seus primeiros ideaes.

E os primeiros ideaes d'essas lindas são naturalmente o estudante, que lhe beija os olhos meigos no primeiro verso que lhes faz, que entra de lhes sobraçar o busto airoso com o primeiro beijo que lhes dá.

Annos passam — meu Deus, tão poucos! — e lá se vae o Doutor



Ph. F. Borges Des. de J. Machado
Praça 8 de maio
Pavilhão onde se realisou o certamen das danças populares

a outras terras e lá se fica a tricanita chorosa e desmanhada, amiúdo mãe — com pingos de saude agora na meiguite dos olhos, e um canto na sua voz de fama:

*"O amor de um estudante
"Não dura mais que uma hora..."*

E talvez se lhe embaciam mais os olhos — se ao entreter a filha com essa copla de desespero — entra de pensar que também ella, aquelle anjinho, um dia dará por essa hora... a sua vida.

As festas d'este anno — tiveram brilho desusado.

Toda a cidade engalanada.

Grinaldas de luxo — galhardetes vistosos.

Em Santa Cruz a adoração da imagem de Santa Isabel, a rainha dos milagres, a mãe dos pobres — que todos annos transmutando sempre, no eterno symbolo, esmolas em flores.



Ph. Serrão
Kermesse dos bombeiros voluntarios no Largo do Principe D. Carlos

Forasteiros sem conta. Gente occorrendo dos arredores, dormindo ao luar, ao afamado luar de Coimbra, e dormindo acalentada ao tanger de guitarra. Porque nunca lha nenhuma pairou sobre Coimbra que não ouvisse seu fado novo ou velho.

Procissão cheia d'imponencia a da Rainha Santa Isabel com Irmandades ricas, seminaristas, o bispo-conde sob o pallio levando unctuosamente o Santo-Lenho, tudo deslizando por entre uma multidão compacta e desusada, tudo caminhando por entre verduras e ervas; as decorações das ruas e a opulencia das colchas de damasco e da India colgando de todas as janellas.

Só anjos 48!

Que se não fóra por ser ao fim do anno lectivo, talvez mais se arranjassem...



Ph. an. Ant. Marques
O Sargento mór
Cascata em cortiça feita a expensas do sr. Manoel Braga



Ph. am. F. Berger

Rua do Visconde da Luz

Guarda d'honra d'archeiros.

Bodo aos pobres. Que a tradição da Santa o está pedindo e para que mais se pareça o esmolador da Santa Casa da Misericórdia que promove tal bodo, com o milagre conhecido — dez crianças ricamente vestidas d'anjos vão entregando cem ramos de flores... com cinco tostões em cada ramo.

É uma inversão do milagre mas é o mesmo.

Tomará eu que cada vez que um anjo, mesmo vestido, me desse flores, eu lhe pudesse tirar d'entre as petalas alguma meia corôa.

Iluminações de surprehender, onde não faltou a luz electrica, mas onde felizmente ainda de todo se não aboliu a tigelinha e o balão.

E a consagrada serenata no Mondego. Barcas bordadas de balões vindas de longe, d'uns longes de sonho, do negume indeciso da noite, pinturilando de gotas de côr o fio de prata do rio, vo-gando sem que se veja porque se movem, ressoantes de musica, que direi celeste, porque lá está a voz da tricana — a Deusa do Mondego — a gotejar saudades e a resumar amor!

Fogos d'artifício com a phantasmogoria da côr eis outro effeito do sonho.

E sempre as fogueiras por toda a parte onde se dança e canta, pavilhões especiaes com philarmonicas, e um certamen de ranchos populares — bemdita idéa! — onde a viola e a tricana terão a sua consagração.

A viola dir-nos-ha da sua languosa tristeza, a tricana ali nos enleva com o sarocetar brande e mourisco das suas ancas boleadas.



O grupo que ganhou o 1.º premio no certamen das danças populares

Para mais, uma feira! Uma verdadeira exposição de gado com premios para aguas de criação seguidas de cria, vacas leiteiras, touros reprodutores, bois de trabalho, ovelhas bordaleiras, cabras de leite, porcas de cria.



Ph. Nazario

Det. de R. de Figueiredo

Pavilhão onde se distribuiu o bodo a 100 pobres

boas de ouvir: musicas e descantes conseguiu juntar em Coimbra o melhor de 30.000 forasteiros.

A' noite, n'essas danças populares, alegres e despreocupadas, como a bohemia dos estudantes, elegantes e donairosas como a cintura das tricanas, lá vão os grupos ao desfilio!

E qual d'ellas mais donairosa e ligeira! Pés que saltitam velozes como o esvoaçar das pombas, mal pousando o solo, como se receassem queimar-se!

Cabecinhas doudas, gargantas de ouro! Labios de carmim onde os beijos parece terem feito ninho.

Um delirio!

... quem canta seus males espanta!

E espantando vão essas dovidivas os males dos seus corações, com assombro dos 30.000 forasteiros!

Em Coimbra... terra d'amores!

Que dos 30.000 forasteiros — na sua maior parte foran lá com idéas lucidas e só para succintamente fazer isto: pasmar... e comprar porcas de cria, ou ovelhas bordaleiras.

Em Coimbra... terra d'amores.



O grupo que ganhou o 2.º premio no certamen das danças populares

D. Virgilio Ghirlanda



Publicamos hoje o retrato de um dos nossos mais antigos e prestimosos representantes consulares no Estrangeiro, fallecido a 24 de Julho d'este anno em Santa Cruz de Tenerife.

D. Virgilio Ghirlanda, natural das Canárias e descendente de uma honrada e illustre familia de Hespanha, era um homem austero, digno de uma probidade notoria e com as mais raras e sympathicas qualidades de coração.

Empregado do commercio e mais tarde chefe da casa que girava sob o seu nome, representante de varias companhias de navegação e de fornecimentos aos navios que passavam em Tenerife, grangeou e conservou até ao fim da vida a estima sincera e o respeito de todos que o conheciam.

Nasceu em 1819 e espirou subitamente ás 6 horas da tarde do dia indicado victima de uma angina pectoris que não deu tempo a quaesquer socorros.

O nosso estimado e saudoso amigo exercia o cargo de consul da Suecia e Noruega desde Dezembro de 1870, e de consul de Portugal desde Julho de 1876. A prova de que o nosso governo apreciava na sua vida alta os seus grandes merecimentos e o seu zelo constante foi a commenda de Nosso Senhor Jesus Christo com que muitos annos o havia agraciado e com que galardou esses seus serviços.

D. Virgilio Ghirlanda era um chefe de familia exemplar vivendo modestamente em companhia de seus queridos fillos que, hoje desolados, pranteiam a sua inesperada morte, mas com um largo circulo de amigos que eram todos que com elle tinham relações.

O filho mais velho do nosso querido morto D. Virgilio Ghirlanda y Foronda é vice consul de Portugal; e como succedeu a seu pae na gerencia da casa commercial, justo é tambem — como cremos ser praxe e intenção do governo — que reciba o titulo de Consul perpetuo das tradições honradas de seu pae.

A este sympathico moço e a suas irmãs e cunhado enviamos d'aqui um sentido e amigavel aperto de mão.

AUGUSTO DE CASTILHO.

Sem remedio

Ethologia de um fraco, — por Abel Botelho. — 1900.

O novo livro de Abel Botelho é uma authentica photographia, onde se perspectiva, em tons nítidos, a ethopéa da vida contemporanea, flagrantemente objectivada. A parte adredemente colhida, aquella, que mais se corporisa ante os nossos olhos, é a da analyza de duas ou tres creaturas desgraçadas pela tibieza de um fraco que vem a ser heroe na sua propria desventura.

Tém particular encanto para o auctor do *Harão de Lavos*, os tarados, as degenerações, as protuberancias e aleijões moraes.

Do lodo do pantano social, Abel Botelho, faz esparrinhar certas naturas valetudinarias ou, em geral, do dominio da pathologia, arrancando-lhes a abalugação que desenvolve provocando a crise dos vicios clandestinos dessas figuras.

A pathologia social é lhe escurio aperitivo, porque o seu temperamento radicalmente analytic, auxiliando-lhe a tendencia, faz-

lhe tomar, de qualquer caso moral, a parte mais substancialmente morbida, em torno da qual se possa comprazer todo o seu talento de observador.

E d'aqui provem, naturalmente, a falta de visionação para que possa concertar, num connubio de almas, um eixo mais alcandorado, suggerindo, porventura, posioes de sonho evanescente, mas onde, porisso mesmo, nós adregassemos de viver a vida de commoções lindas por instantes de tontura e enlanguescimento poeticos.

Por modo que a sua obra dá-nos a impressão toda ella de um temperamento estanguido, sem eucrasia que, procurando revelar-se, a espaços, nos mostra, apenas, mercê de uma concitação nervosa, uma analyse fria, objectiva sem desvios para mais alto, mais longe, como se o raio da sua acção não o deixasse trepar ás aguas-furtadas da phantasia e só encontrasse meio sympathico e apropriado em lobrejo valhaçouto de corpos sem alma.

Estes arcaçoiços, que Abel Botelho escorcha em arrepelões, são, de facto, apreciados pela grande realidade, mas tornar-se-hiam immensamente superiores, quando se lhes oppoesse uma virtude mais bella. Porque a ethologia de um fraco é a escorreima nephitica da analyza que um bello talento solidificou em bloco. É um caso vulgar da vida, um dos muitos e variados casos em que se avolumam lastimas sem proficiente encorajamento de virtudes.

Estes excessos de analyza do realismo puro, trazem á supuração scenas cruas, verdadeiras hypotyposes de torpessa que se desenvolvem num ambiente rarefeito e estagnado, mas dessas tragedias não salta, quasi nunca uma aspiração, uma como que valvula para a idealidade que é, afinal, um principio aspirativo de todos nós.

O naturalismo entendeu, ao depois, que essas podridões devem, tambem, ser tauxiadas de bellezas typicas, afim de que os confrontos, planos e meias tintas dêem ao quadro geral uma affinação de conjunctos, nos quaes haja alguma coisa acima da crupula e da miseria humanas.

As desgraças moraes são bem verdadeiras, não ha negal-o, mas, quando assim espantadas em todo o vigor de uma só tinta crua, não têm eiação, nem curvas nervosas; são effectos em que se penumbra causas, em que se esgarçam, finalmente, as conclusões ideaes a que toda a bella obra de arte deve aspirar para se altivolar acima de um relatório de reporter inteligente que saiba, apenas, emoldurar scenas ao sabor das pregas cerebraes dos seus leitores insipientes.

O resultado, a que chega o *Sem Remedio*, é a confirmação de que ninguém deve consolidar uma affeição delicada por laços de igreja, quando entretimes haja uma especie de collage com raizes fortificadas... porque a *débacle* ha de ser fatal para ambos os lados desse triangulo de paixão.

Esta é a moralidade de *Sapho*: esta mesma maxima proclamou a um outro, o precursor de Daudet — esse grande espirito que se chamava Stendhal.

No livro, porém, de Abel Botelho a catastrophe cae de subito, quando o interesse ascendia e quando desabrochavam dos episodios do introito os commovidos lances d'aquelle fraco que não teve muito tempo de fallar... De modo que não chegamos a conviver com as almas figurativas do seu romance, muito embora na mór parte das scenas coloridas e animadas lhes descortinassemos os taras que Abel Botelho esculpe com a mestria dos escriptores que alliam á facilidade da expressão polyphona o predicado do contorno e do desenho e, mais ainda, uma outra qualidade — a de ter mãos intelligentes... que fallam tambem.

É, talvez, por esta mesma razão que Abel Botelho, cahindo de preferencia na côr e no descriptivo, quando pretenda trainar-se na psychologia, esta se lhe escapa.

Mas, sob o ponto de vista mechanico de linguagem e de coloração, este livro é, sem duvida, um trabalho egual, evolutivo sobre os outros, cerzido todo elle e onde Abel Botelho ponde usar, á vontade, de um estylo seguro e sobrio, propriamente seu.

No tocante á doutrina do seu espirito, parecemos que o auctor da *Jocunda* se preoccupa com as ideias magnas da philosophia do futuro, porque são apontadas, aqui e ali, no *Sem Remedio* certas torpessas como derivadas do degraçado meio em que se asphixiam almas que, numa sociedade burgueza, não podem aspirar senão á desventura.

Tal preoccupação deixa antever um grande espirito, um vidente que, sob a forma cultural da sua arte, põe já nestes ensaios um pouco de esforço para o combate, em que todos hemos de entrar, quando preciso fór, para formarmos um novo symbolo, de luz, de verdade e de justiça que, por enquanto, só apparece nítido na obra de Tolstoi.

AFONSO GAYO.

A' Ex.^{ma} Senhora D. Ismalia Messeder

Oscar da Silva

Tempo de "Mazurka"

Saltitante

1.^a vez 2.^a vez

marcato

dolce

1.^a vez 2.^a vez

Tempo I

f *elegante*

cantando

mf *cres.* *dim.* *pp.*

Tempo I

dim. sem. strazzer.

f *ff* *rapido*

BRASIL-PORTUGAL

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Composição e Impressão
 Typo e capa: Companhia Nacional Editora
 Largo do Lóndes Barão, 50
 Páginas supplementares: Off. Estevão Nunes & F.ª
 Rua d'Assumpção, 18 e 21
 Romance: Typographia Castanheira
 Galgáda de S. Francisco, 13

Directores
 Augusto de Castello, Agostinho Victor, Loufj Tavares
 Editor
 Luiz Antonio Sanches
 Redacção e administração—Rua Ireno, 55
 LISBOA
 Endereço telegraphico—BRATGUAL

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA E ESTRANGEIRO	
Anno.....	4\$000	Anno.....	8\$000	8\$000
Numero avulso (moeda brasileira).....	2\$500	6 mezes.....	3\$500	4\$500
		3 mezes.....	2\$000	4\$500
		Numero avulso.....	3\$50	5\$00

SUMMARIO

O quadro de Carlos Reis premiado em Paris.
 Chronos electrica. — Brasil-Portugal.
 Carlos Itala. — Monteiro Basmilo.
 A feira de S. Pedro, e.
 China. — *13* ponto catar, Marracos Ferreira: Um tamanho em Pekim. — O ministro da Grã-Bretanha em Pekim e sua esposa. — O commandante das forças navaes americanas, Francisco, russa e allemã. — A flagella inglesa recollando no corcovado em perigo. — Conhecimento Floria e Cruz. — As mortes de Pekim, hermafroditas (Pissallas). — Zugos dos treze andares em Pekim. Interior do forte de Pui-tang e os canhões de malvera. Pavilhão do palacio imperial de Yuen-Yang-Yuen.
 Harmonia de Freitas. — Dr. A. M. da Cunha Bellem.
 As festas da rainha Santa em Coimbra.
 Dr. Virgilio Ghirlandea. — Augusto de Castello.
 Sem ramédio. — Affonso Gato.
 Manuza (musica). — Oscar da Silva.

Páginas supplementares

Almanach do «Brasil-Portugal» para 1901.
 Dr. Couto de Magalhães.
 De novo brida.
 Maria (versos). — Eustachio d'Azevedo.
 Um ditto d'Alciberti.
 A uma creança moria (versos). — Visconde de Monrazar.
 O testamento d'um suicida.
 A Andaluza (versos). — Luis Guimarães.
 Comprehensão. — E. d'A.
 Anecdotas.
 Cartas da Quinquena.

47 ILLUSTRACÕES

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

No Brasil

- RIO DE JANEIRO — S. PAULO — Agencia Central dos Estados do Sul. Cornei! Theodilo Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua da Allendéa, 4, sobrado.
- PERNAMBUCO — A. Leopoldo da Silveira.
- PARA — J. B. dos Santos & C.ª (Livrar'ia Classica) — Rua João Alfredo, 59.
- MANAOS — Lino Aguiar & C.ª
- MARANHÃO — Leoncio J. de Medeiros & C.ª
- CEARA — Sallies Torres & C.ª
- BAHIA — José Luis da Fonseca Magalhães (Livrar'ia Magalhães) — Rua Direita do Palácio, 23.
- PELOTAS — Carlos Pinto & C.ª (Livrar'ia Americana).
- PORTO ALEGRE — Carlos Pinto & C.ª (Livrar'ia Americana).

RIO GRANDE DO SUL — Carlos Pinto & C.ª (Livrar'ia Americana) Rua Marchal Floriano, 100.

Em Africa

- BOIAMA (Guiné) — Cesar A. Gouveia da Silva Roman, Theatrico geral da provincia.
- MOISSAMEDES — José Maria Pereira, escrivão e tabelião.
- QUILLIMANE — Henrique Lima.
- HENGUELLA (Egypt) — Mathews & Tavares.

No Continente

- PORTO — (Agente geral no Porto e no norte.) Antonio Couto Fernandes, Rua do Almada, 451, 1.ª
- EVORA — (Agente geral em Evora e no Sul.) Luis Pezra Corroia, director da Faculdade dos tabacos.
- BENAVENTE — J. N. S. Carvalho.
- PONTE DE LIMA — Gama, Amaral & Gom.ª.
- COIMBRA — João Ribeiro Arrobas, Arco do Ivo, 1.ª 2.ª

OS NOSSOS BRINDES

A demora na chegada do papel, que expressamente recommendamos para a composição das illustrações-chromos, que a começar no n.º 38 de 16 de agosto, vão ser distribuidos com todos os numeros d'esta Revista, impediu-nos de juntar ao presente exemplar a primeira d'essas illustrações, que é uma verdadeira preciosidade artistica.

MORTA!

Entrei hontem na Sé, como um ladrão, com medo que alguém me visse e fosse o meu maior segredo contar, como se conta um facto escandaloso... E' caso muito raro, é caso sem exemplo, um impio penetrar, chisó de fé, n'um templo e de joelhos orar, coarctico e respeitoso...

Dulce tinhá-me dito: «A gente fica boa, quando alguém que nos ama uma oração entile na casa de S.ctor, pedindo a Deus por nós...» Sombambulo acordado, eu cambalei chorando em direcção da Sé, e o orgulho meu quebrando, — rezei, ouvindo ainda o som d'aquella voz!

Todos dirão: — Mentira! um blasphemo não reza!... E mentira não é: — rezei; e minha reza foi sublime de fé, foi cheia de fervor... prostrando-me, bello e chisó do templo augusto, respeitoz osculi de Christo o meigo busto, pedindo a salvação do meu primeiro amor!...

Quando, porém, voltei contente do meo acto e entrevei subiti, com timido recato, d'algoz onde Ella estava a requeitas porta... mais uma vez descri do balsamo que trazem as santas orações que os desgraçados fazem... — Dulce estava sem cor, enregelada, morta!

Para.

J. EUSTACHIO DE AZEVEDO.

A' sahida do Colyseu:

— Então que lhe parece esta Africana?
 — Hum! Parece-me que a época não vac muito prospera para assumptos d'Africa!

ALMANACH DO «BRASIL-PORTUGAL»

Para 1901

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na capa d'este numero publicamos relativo ao almanach, que esta Revista vai publicar para 1901.

Grandes surpresas artisticas e litterarias constituirão o interesse d'esse almanach, cuja tiragem será de 50000 exemplares.

O almanach publicará annuncios no texto e na secção respectiva, os quaes podem desde já ser entregues na administração da Revista, em Lisboa, ou nas suas agencias no Brasil e Portugal.

DR. COUTO DE MAGALHÃES

No seu jornal, que tão brilhantemente dirige, *O Commercio de S. Paulo*, publicou este illustre jornalista brasileiro, ha um mez, um artigo extraordinariamente lisonjeiro para o sr. conselheiro Augusto de Castello. Ao jornal paulista, ao seu director e ao Templo de Lisboa, que teve a gentileza de transcrever esse artigo, agradecemos profundamente as suas amáveis referencias ao distinctissimo official da marinha portugueza, que o *Brasil-Portugal* tem a honra de contar entre os seus directores.

Provenem os preciosos vinhos
 de Adriano Ramos Pinto

UM DITO D'ALEMBERT

O celebre philosopho chorava a morte de mademoiselle de l'Espinasse, quando soube da de madame Geoffrin.

— Passava todas as noites em casa da amiga que perdi e todas as manhãs com a que ainda me restava. Hoje não ha para mim nem manhãs nem noites.

Entre amigos:

— *Coupé*, tem dois pp.

— Tem, sendo de assento adiante.

A UMA CRIANÇA MORTA

Por sobre as tristes alfombras
D'aquelles ermos callados,
Como um cortejo de sombras
Cheias de escuros peccados,
Caminha o prestito... ao longo,
Na escarpa das pependias,
Ouvem-se os palmos do vento,
Como a voz triste d'um monge
Sob as abobadas frias
D'algum sinistro convento...

Não ha flor que não succumbas;
Sobre os crepes d'uma tumba
Vai morta, inerte, gelada,
Uma criança, uma flor...
Entremeados de rosas
Os loiros, finos cabellos,
Cingem-lhe em fartos novellos
As magras faces sem côr.

Leva as mãos postas em cruz,
Os olhos meio cerrados,
Como uns crystaes bafejados,
Immoveis, fixos, sem luz...

Ao olhar essa criança,
Já morta n'aquella edade,
Acode-nos á lembrança
Se acaso será vedado
Haver no azul dos espaços
Um Deus, um Deus que não erra,
Roubando os anjos á terra
Para cingil-os nos braços.

Vae cahindo a noite... o mar,
N'aquelle eterno lactar
Das entranhas palpitantes,
Arranca uns silvos profundos,
Tristes, febris, gemebundos,
Soturnos, longos, cortantes...

Duve-se um sino a dobrar.

Pára o trabalho nas eiras,
Ao longe s'ou cantando
Um fresco, sanguineo bando
De raparigas trigueiras.

Cantae, ó pombas, cantae,
Ous o vosso canto é a vida,
O' almas castas e francas;
E' o adeus da despedida
Aquella pomba que vae
Pelos escuros da morte.
Sacudindo as azas brancas:
Cantae, ó pombas, cantae.

E' noite... passam os ventos
Entre as ramas dos cypresses;
E as alvas campas singelas;
Um mocho solta uns lamentos,
Palpitando os pyrilmagos,
Temem no ar as estrelas;
Voa o perfume dos campos...

E aquella triste criança,
A marcha, a livida flor,
Tenho-a ainda na lembrança,
Fria, desfeita, sem côr...

Disse-me alguém que o coiveiro,
Esse homem rude e grosteiro,
Tomado de extranha mágoa,
Ao vê-la morta e tão nova,
Quando a pôz dentro da cova
Tinha os olhos rasos d'agua!...

(Macedo Papança) — VISCONDE DE MONSARAZ.

O TESTAMENTO DE UM SUICIDA

— Saio do mundo, sem consultar ninguém, porque também ninguém me consultou para entrar n'elle.

A ANDALUZIA

Joven, formosa e triumphal vivia,
Attrahindo a seus pés ideaes façanhas,
A predilecta filha das Hespanhas,
Bem sabeis o seu nome: a Andaluzia.

Ciosa a terra, as tumidas entranhas
Abriu. De um trago, á moça que sorria,
Todas as flores devorou n'um dia,
E — n'um minuto — glorias tamanhas!

Escarnecida, exhausta, desnudada,
A princeza da graça, a airosa fada,
Invoca o céu n'um desespero insano...

Protege-a! Mais rigida e mais forte
Que o voraz cataclysmo e a negra morte
Tendes uma arma: o coração humano!

LUIZ GUDARIAS.

N'uma sala.

Um galanteador a uma menina bonita:

— V. Ex.^a tem por certo os mais delicados dedos do mundo, mas isso não é razão para o estar enfiando no nariz, constantemente.

TAUROMACHIA

A empresa da praça do Campo Pequeno tem já corrida metade da série das toureadas que pelo contracto é obrigada a dar.

Assim, no dia 15 de julho deu a 10.^a função da época com um espectáculo mixto, porque, além d'uma corrida de 10 touros do *ganadero* coruchense Manoel dos Santos Corrêa Branco, apresentou um grupo de quatro arabes para fazerem uns exercicios, a que em Marrocos chamam *Correr á polvora*.

Esta diversão afinal não se impoz á admiração do publico, porque nem mesmo se torna notavel pela excentricidade.

Felizmente que a polvora só foi *corrida* depois de terem sido corridos os 10 bicornos do sr. Corrêa Branco, que Jeram em conjunto uma lide franca e luzida.

Todos estes bichos, que não primaram pela corpolencia nem pela apresentação, tinham umas côres variadas, predominando o *colorado* escuro com listas.

Quasi todos traziam na cabeça uma estância de madeira do ar, porque estavam bem armados.

Manuel Casimiro e Fernando Ricardo Pereira lidaram quatro vezes a contento do publico.

Houve dois espadas, o *Corristo* e o *Chicuelo*, que nos deram em repetição e que continuaram agradando, porque são geraes na execução de todas as sortes, quer com as bandarilhas curtas ou compridas, *capote* ou *moleta*.

Bandarilharam muito regularmente, sahindo sempre pelo lado direito, os *diestros* Cadete, Carlos Gonçalves, Saldanha e Luiz Homez, que também pegou na *moleta* para *trastear* o 10.^o

Theodoro é que variou a viagem buscando os touros pelo lado esquerdo, e *pinchando* os por essa forma.

Os forçados sujeitaram as rezas pegando-as de cara e de costas, havendo um que rachou a cabeça para gaudio dos amadores d'este brutalissimo modo de tourear.

O dia 22 foi escolhido simultaneamente pelos bandarilheiros Theodoro e Cadete e Raphael Peixinho, para realizarem a sua festa; os dois primeiros no Campo Pequeno e o segundo em Algé.

Contra o que se esperava, ambas as praças tiveram grande concôrrença, especialmente a de

Algé, onde a assistencia só fraquejou nos *finals*.

Nós assistimos ao espectáculo que se deu n'este ultimo *redondel*, e francamente tudo quanto vimos nos satisfiz.

Note-se que o elemento hespanhol foi bandado por completo, não sendo comtudo sentida a sua falta, porque vimos fazer de tudo, desde o salto da *garrocha* á sorte de cadeira, e desde o simples *capote* á estocada em *su sitio*.

Vimos também outra coisa, e isso foi o que mais apreciámos: a boa vontade dos artistas em bem servir o publico e a extrema dedicação e lealdade que manifestaram na coadjuvação mutua.

Artista que se sentisse perseguido de perto pelos touros, sabia que antes de chegar ás taboas tinha um companheiro que lhe *avisasse* o *cornete*. *Diestro* que não fosse *ambi-diestro*, isto é, que tivesse só facilidade em bandarilhar por um lado, podia contar que não lhe corriam a *cauda* *al revés*, ou, por outra, ao contrario do que deve ser.

Por isso o trabalho foi todo levado a cabo sem precipitação, nem perigo para os artistas, que conseguiram dar á lide todo o realce e brilho possível.

Fernando d'Oliveira no seu 1.^o bicho esteve simplesmente primoroso, e no 8.^o, alternando com Simões Serra, collocou ferros curtos de sobido valor. Este ultimo artista, que sabe muito de equitação, toureou o 3.^o com setas compridas, e no tal 8.^o não ficou muito abaixo do seu collega Fernando.

José Luiz Bento entendeu-se com um maneo, mas não desmanchou o conjunto.

Raphael Peixinho poz bons pares, todos *caudando* e ainda meio dos ferros de palmo.

Calabaça *sobaguiou* uns parsinhos a seu modo e José Martins outros da sua lavra, tornando-se muito digno de applauso na coadjuvação á *caudavillaria* e á *infanteria* do 3.^o com setas compridas.

Torres Branco estava doente e por consequente não *correu* muito, mas bandarillhou bem o 3.^o com tres pares melhores que bons.

O seu companheiro Manoel dos Santos realizou nada menos de tres sortes de cadeira e em todas fez sangue. Também *cambiou* a pé firme *caudando* e *emendou* a *viagem*, deixando a *comprida* inteira em doses inteiras.

Pegou em bandarilhas de palmo e empregou-as aos pares e meios pares com grande valentia.

Lançou mão da *moleta* e *trastou* o 4.^o com bom resultado, saltando 28 passes luzidos e sempre estacando os pés no chão. Depois deu uma estocada a fingir, e a seguir ia ficando surdo como os applausos que o publico lhe deu em grandiosa ovacão. Este toureiro é de todos os *diestros* portugueses o de maior coragem e valentia, intelligentemente nem sempre calca e é prudente.

Entre Thomaz da Rocha, além d'um bom salto de *garrocha*, collocou tres *esplendidos* pares no ultimo touro de Roberto da Fonseca e mais outros pares curtos no 9.^o

O bandarilheiro ilheu Francisco Cruz n'esta corrida levantou o seu pavilhão a invejavel altura, porque deu alguns *quiebrós*, empregando a ferragem em doses inteiras e reduzidas.

Caudou com limpeza e no 3.^o, com a ajuda de Manoel dos Santos, deu uma *dúzia* de passes *moleta* com um certo feitio e forma artistica.

Entrou depois a *matar* e no sitio sensível deu-xou modestamente o simulacro, escutando depois uma prolongada salva de palmas.

Os forçados eram dirigidos pelo amador Fernando Cifka, e cumpriram a obrigação a que obsequiosamente se prestaram, dominando alguemas das feras salvatrenses com todo o *presteito*.

O *aficionado* sr. Joaquim Pedro Monteiro *d'arranjo* bem a corrida.

No final da lide do 4.^o touro o publico obregou o critico tauromachico do jornal *O Seculo* a sair da arena para receber ali, em palmas, vinhos e outras demost.razões de amizade e apreço a justa compensação por ter iniciado n'aquelle *importante* diario uma campanha activiva nos

diestros hespanhcos, que aqui vêm fazer *corrença* aos nossos toureiros.

N'aquelle momento o *aficionado* José Gonçalves Peixinho saltou também ao *redondel* e apresentou o nosso estimado collega com um *brillante* que não podemos ver bem o que era, dizendo-nos também que aquella manifestação traduzia a gratidão dos patriotas portuguezes pela defecção do toureiro desempenhado só pelos artistas nacionaes, defeza que *Zé Saleco* está continuando no *Seculo* e que d'esta vez segue sob os melhores auspicios.

E. DE A.

O CARTAZ DA QUINZENA

D. Amélia. — Lembra-se da *Lagerfika*, da *Angela Pinto*, da deliciosa interpretação dada por esta illustre actriz á curiosa personagem da comedia franceza? Pois tudo isso mudou no elegante palco do D. Amélia. Em vez de *Angela Pinto*, temos um homem, Alfredo de Carvalho, de grande talento, é verdade, mas em todo o caso homem. A *cocotte* transformou-se n'um cocheiro! *Shocking!* E da comedia franceza fez-se uma engraçada parodia sob o título *O Jacaré*, que tem sido muito discutida, sobre a qual va-

riam as opiniões, mas que o publico — e a verdadeira critica sob o ponto de vista financeiro é a d'elle — procura, applaude e gosta. E gostos não se discutem, sobretudo sendo Alfredo de Carvalho o protagonista da peça, quasi a peça inteira. O talento comico d'este successor directo de Isidoro, que outro nunca mais houve que melhor se lhe podesse egualar, explica o exito.

Fracas de touros. — Debatem-se galhardamente as duas praças, a do Campo Pequeno e a de Algés. Esta agora faz uma grande propaganda para as touradas á portugueza e arranja opinião. Tudo patriotismo! Pega á unha e toca o hymno da Carta.

Entretanto uma e outra têm tido excellentes casas.

Trindade. — Se não houver contra-annuncio, abre hoje com a *reprise* da *Volta á roda do mundo*, de Julio Verne, peça de grande espectáculo de cuja *reprise* se espera uma *bonne chance* para a empresa.

Rua dos Condes. — Tem sido tal o exito do *Dente do Massarico*, que ainda se não interrompeu os espectaculos. A companhia está já com um pé no palco e outro no comboio, mas o publico continúa a applaudir todas as noites a magia e não lhe larga o primeiro pé. A provincia que espera!



ANTONIO DO COUTO

ALFAIATE

Recebe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa e Provincias do Continente

Sempre as ultimas novidades

RUA DO ALECRIM, 111, 1.

LISBOA



Este magnifico hotel, situado no melhor logar das Caldas do Gerez, e construido de proposito para o fim a que se dedica, possui além das magnificas commodidades e bom serviço, um excellentes parque com jardim, bosques com arvores de boas sombras cascatas, nascentes de finissima e deliciosa agua potavel, grande salão recreativo, offerecendo aos seus hospedes uma distracção como não tem nenhum outro hotel no país.

Qualquer correspondencia pôde ser dirigida á sua proprietaria e directora.

NO GEREZ

Maria N. M. Salgado

EM LISBOA

Casa dos Oito Globos

RUA AUGUSTA, 286





PROVAE OS DELICIOSOS
VINHOS DO PORTO
DE
Constantino d'Almeida

HOTEL BRAGANÇA

Rua Entreparedes, 61. PORTO

Completamente restaurado e mobilado. Tratamento de primeira ordem, dispondo de 80 quartos independentes, com janellas muito confortaveis e hygienicos.

O Hotel Bragança, pela sua situação na cidade do Porto é o unico que convem aos viajantes com familias.

Pensão diaria 1:000 réis comprehendendo alimentação e vinho

O actual proprietario e gerente J. F. Marreiros convida todos os viajantes a instalar-se no

HOTEL BRAGANÇA

Endereço telegraphico **MAREIRO**



VIUVA WENCESLAU GUIMARÃES & C.^A

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas

Wenceslau Rio

Caixa do correio

N.º 272

R. da Alfandega, 83

RIO DE JANEIRO

LEAL, SANTOS & WALD

Fabrica de biscoitos

RIO GRANDE DO SUL

Prozem os especiaes biscoitos

DO

RIO GRANDE

DE

LEAL, SANTOS & WALD

Qualidade e sortimento eguaes aos Ingleses

K' venda em todas as casas de primeira ordem

Endereço telegraphico = **ZULMIRA**



Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.^ª - Rua de S. Paulo, 216, 2.^ª - LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 828

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. Os preços mais baratos do paiz. em todos os trabalhos.

Execução perfeita.





Agencia Financial

DE

PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislacão vigente, e bem assim a emissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THEOURO PORTUGUEZ) em todas as capitais de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.

Este hotel tendo passado por grandes reformas, dispõe de excellentes accommodaçoes para familias e viajantes

Quartos para banho, marmos e de chova
ENCAMERAS PARA FOLIA

Banquetes, almoços e jantares particulares.



HOTEL DE FRANCE



Porto Alegre

270, RUA DOS ANDARAES, 270

João Pedro Bourdette

COMPAGNIE
des Messageries Maritimes
Paquebots post français
LIGNA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

Para passageiros de 2.ª classe tratadas com José Antunes dos Santos & C.ª, 4, Praca dos Remoladores.

Para carga, passageiros e todas as informaçoes, trate-se na agencia da Companhia, Rua Arroz, 23.

Pela Companhia des Messageries Maritimes

Soc. Fondatee.

SALOES
E QUARTOS MOBILADOS
PARA FAMILIAS



BANHOS
Quentes e Frios

Este estabelecimento de primeira ordem, situado no centro de todos os passeios e linhas de bonas, recommenda-se pela exactidão do seu serviço, aceso, modicidade em preços e cozinha franceza.

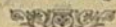


HOTEL
SUL-AMERICANO

BAHIA-BRASIL

PROPRIETARIO

Antonio T. Alves



Manteiga Burnay

Aviso aos entendedores e ás donas de casas



Para fazer Boa Cozinha

Éprec iso
boa manteiga pura

USE

A Manteiga Burnay

Á venda
em todas as princi-
pales mercaderias
de Lisboa

AGENTE GERAL

JOÃO BASTOS JUNIOR

235, Rua dos Fanqueiros — LISBOA

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS

João Luis Fernandes & C.ª — R. da Prata, 282 a 288, Lisboa.
Jeronymo Martins & F.ª — R. Garrett, 13 e 15, Lisboa.
José Alfonso Vianna & C.ª — Largo Camões, 33 e 34, Lisboa.
R. D. de Campos — R. da Prata, 187 a 191, Lisboa.
Alves Diniz, Irmãos & C.ª — R. S. Julião, 92 a 106, Lisboa.
Seb. Corrêa Saraiva Lima — R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.

Livraria Classica

Jayme & Camara

Typographia, encadernação e pastação. Fabrica de livros em branco e carimbos de borracha.

CAIXA POSTAL N.º 169

Rua Theodoretto Souto

(Canto da rua Guilherme Moreira)

MANAOS

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da Sé, 19

Emprestitos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 5, 6 e 6 1/2 %, de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 %, e commissão de 1/2 %, de 1 a 9 annos. Depósitos: sectionaes — a prazo ou á ordem, vencendo a 1/2 %, á ordem e 3 %, ao prazo de 3 meses; 3 1/2 %, a 6 e 4 1/2 %, ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas; que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

A Formosa Paraense



Estabelecimento de mo-
das e moduras, com

Importação

directa dos mercados eu-
ropeus.

Fundada em 1864

Corrêa Miranda & C.^a

R. Conselheiro João Alfredo, 67

PARÁ

Vinho VENTURA

O vinho VENTURA é expressamente preparado no PORTO

PARA

Montenegro Ferreira & C.^a

Sucessoras da antiga casa

RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.^a

Fundada em 1820, e que tem a sua sede no

PARÁ, Boulevard da Republica, 44

FILIAL EM MANÁOS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos do Alto Douro produzem a uva abençoada de que se extrai o **Vinho Ventura**, o único que, com vantagem incontestável, se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas convalescências, nas digestões difíceis, enfraquecimentos, etc.

Como tónico está hoje reconhecida a efficacia do

Vinho VENTURA

CASA AVIADORA

Commissões e Consignações

Regulador da Madre, Beirão

Approvado pela Illustrada Inspectoria de hygiene do Pará

Para doenças proprias das senhoras. Regularisa os fluxos mensaes, quando escassos ou excessivos e allivia as penosas dôres, que quasi sempre os acompanham. Recomenda-se tambem como excellente calmante nos accessos nervosos e hystericos que frequentemente procedem ou acompanham os periodos mensaes.

DEPOSITO

DROGARIA BEIRÃO

DE

CARVALHO LEITE & C.^a

103—Rua do Conselheiro João Alfredo—103

PARÁ

CERCLE COMMERCIAL Santos & Côrtes

Caixa postal n.º 139

O primeiro hotel de Manáos. Quartos luxuosos e com todas as condições hygienicas. SÓ SE ALUGAM a cavalheiros, ou a familias.

RESTAURANT

Unica casa no genero. Vinhos de todas as procedencias do mundo. Refeições a qualquer hora, dia e noite.

Serviço de banquetes

Cozinha aprimorada.

O estabelecimento possui barbearia, casas de banhos e bilhares.

RUA DA INSTALLAÇÃO, 3

MANÁOS

CASA DE COMMISSÕES

JOAQUIM FERREIRA DE CARVALHO & C.^a

Importadores e Exportadores

DE GENEROS DE ESTIVA

Endereço telegraphico — **Capital**

Rua do Amorim, 33 a 35—**PERNAMBUCO**

GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

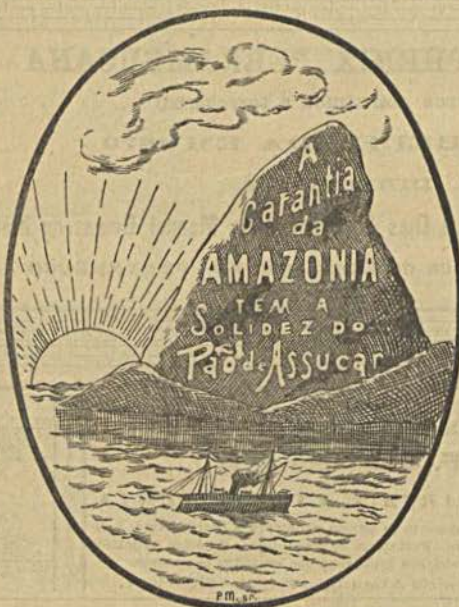
Estado financeiro em 1 de Janeiro de 1900

Propostas recebidas para seguro até esta data... 70.253:000\$000

Seguros realizados em vigor.....	50.297:000\$000	↑	Reserva de re-seguro.....	2.604:265\$577
Novos seguros propostos em 1899.....	24.451:000\$000		Sobras-Garantia suplementar.....	491:282\$804
Seguros aceites em 1899.....	20.895:000\$000	↓	Valor actual sobre o valor nominal de títulos e predios que possui.....	200:000\$000
Propostas para seguros recusadas em 1899.....	3.556:000\$000		Sinistros pagos até esta data.....	1.028:000\$000
Renda em 1899.....	3.428:548\$128			

CONCLUINDO O SEU PARECER, DISSE O CONSELHO FISCAL:

“Estes algarismos que definem perfeitamente os factos que acabamos de frisar, fallam talvez mais alto e mais eloquentemente em abono da correção, zelo e criterio com que a sociedade foi administrada do que qualquer outro encomio que aqui registraríamos.



E, referindo-se ao pagamento de sinistros, o Presidente chamou a attenção para o facto de que:

“Nenhuma reclamação dividamente feita estava por satisfazer na data em que se fechou o balanço”.

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

✧ GARANTIA DA AMAZONIA ✧

Faz mais negocio, tem mais seguros em vigor, tem os seus capitães mais bem empregados, possui maiores reservas e realisa maiores sobras annualmente do que qualquer companhia do mesmo genero.

Séde social

BELEM DO PARÁ-BRAZIL